

A lucratividade da produção leiteira: um estudo em uma empresa familiar do RS

Andressa Henz

Orientadora no TCC I e no TCC II: Profa. Ma. Cludes Teresinha Maffei Barcellos
Semestre: 2020/4

Resumo

A pecuária de leite é uma atividade rural muito expandida no nosso país e, principalmente, praticada por pequenos produtores, pois ela não exige altos investimentos, e antes de mais nada, muito conhecimento técnico. O presente artigo tem foco na viabilidade da atividade leiteira de uma pequena propriedade familiar localizada no interior da cidade de Bom Princípio. O estudo realizou-se por interesse dos familiares do produtor rural, vendo a dificuldade do mesmo em realizar e manter as atividades da propriedade após o falecimento do seu pai. O objetivo geral foi identificar a lucratividade da produção leiteira desta propriedade rural. Ainda, foi possível diagnosticar a rentabilidade desta atividade a partir do levantamento do investimento existente na propriedade. Para este estudo, quanto aos objetivos, teve uma abordagem descritiva, referente aos procedimentos, esta pesquisa foi através de estudo de caso e quanto à abordagem do problema, trata-se de um estudo do tipo qualitativo e quantitativo. Utilizou-se para este estudo os dados do segundo semestre de 2019 e do primeiro semestre de 2020. A partir deles, realizou-se a projeção para o segundo semestre de 2020. Os dados foram coletados em documentos fiscais e a realização de entrevistas com o produtor rural. Obteve-se informações como receitas, custos e despesas com a atividade leiteira. Diante disso, foi possível perceber que a atividade não está sendo financeiramente viável e, conseqüentemente, seja necessário aperfeiçoar a questão dos altos custos desta atividade.

Palavras-chave: Atividade leiteira. Contabilidade Rural. Custos. Lucratividade.

1 Introdução

No Brasil o rebanho bovino é aproveitado de duas formas: leite e corte. A produção de leite vem em primeiro lugar e depois as vendas dos terneiros, para recria e engorda como gado de corte (CREPALDI, 2019). O leite é considerado um dos produtos mais importantes da agropecuária brasileira, devido a sua indiscutível importância nutritiva como alimento.

O produtor deve preparar a terra, plantar, adquirir os insumos, criar, manejar, produzir, armazenar e comercializar. Mas antes de tudo, deve ser um bom agricultor, bom criador, bom administrador, além de um bom negociante de seu produto. No entanto, a falta de conhecimentos básicos em áreas como a da Contabilidade de Custos, acaba por dificultar a capacidade do produtor diante das necessidades.

Este estudo foi realizado na propriedade de um produtor pecuarista localizado no Vale do Caí, Rio Grande do Sul, cujo seu rebanho produz leite. Este produtor não possui conhecimento sobre se a sua atividade leiteira tem retorno positivo. Há o interesse em identificar se é lucrativo o investimento feito para esta atividade. Para responder essa dúvida formulou-se uma questão de pesquisa: Como medir se a lucratividade da produção leiteira é compatível com o seu investimento?

Para responder a essa questão de pesquisa foi elaborado o seguinte objetivo geral: identificar a lucratividade da produção leiteira desta propriedade rural. Para atendê-lo

construíram-se seis objetivos específicos: i) Estudo da literatura sobre o tema; ii) Apresentar o pecuarista familiar; iii) Apurar o valor do investimento; iv) Identificar os custos da produção; v) Projetar as receitas; e vi) Analisar os resultados projetados. Ainda, foi possível diagnosticar a rentabilidade desta atividade a partir do levantamento do investimento existente na propriedade.

Este estudo se justifica, pois, a autora é aluna do curso de bacharel em Ciências Contábeis e parente desse produtor rural em que a atividade leiteira fora estudada. Para isso enfocou-se o uso da Contabilidade Rural, como ferramenta para atender as necessidades de planejar, orçar, organizar e orientar o produtor rural para uma melhor administração do seu patrimônio.

Além dessa parte introdutória, este artigo está estruturado em mais quatro seções. A segunda seção busca realizar uma revisão teórica sobre a Agricultura Familiar como um negócio, e ao mesmo tempo produtores rurais. Tendo foco na atividade leiteira, podendo perceber a importância dessa atividade no ambiente produtivo e econômico mundial, assim como, a relevância da Contabilidade Rural como meio de controle do patrimônio líquido e nos gastos da produção. A terceira seção tem o objetivo de apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, através de entrevistas com o produtor e coleta de dados. A quarta seção apresenta o agricultor e também administrador do negócio, explica como é praticada a atividade leiteira na propriedade, ainda, é apresentado a análise e a discussão dos resultados. Por fim, é apresentado a conclusão referente ao resultado encontrado nesse presente estudo.

2 Referencial Teórico

2.1 Agricultura familiar

A agricultura familiar agrega pontos importantes: a família, o trabalho, a produção e as práticas culturais; logo, pode ser considerada como aquela que, ao mesmo tempo em que é proprietária, encarrega-se dos trabalhos no estabelecimento. Essa relação é independente da área disponível para cada produtor, do ganho obtido na atividade, do nível de desenvolvimento ou mesmo do destino da produção agropecuária (ZOCCAL; SOUZA; GOMES, 2005).

Desta forma, a agricultura familiar brasileira é bastante múltipla, pois abrange tanto famílias que vivem e exploram propriedades rurais de pequeno porte em condições de extrema pobreza como produtores inseridos no moderno agronegócio que consegue gerar renda superior, várias vezes, a que define a linha da pobreza (BUAINAIN, 2006). Contribuindo para o estudo, segundo Zoccal; Souza; Gomes, (2005), por ser múltipla, a agricultura familiar traz benefícios aos aspectos socioeconômicos e ambientais. A agricultura familiar é uma forma de produção em que o núcleo de decisões, gerência, trabalho e capital é administrada pela família. É o sistema dominante no mundo inteiro. Em geral, são produtores com baixo nível de escolaridade que fazem sortir as atividades para aproveitar as capacidades da propriedade, melhor ocupar a mão-de-obra disponível, e aumentar a renda.

Conforme Silva (2015), pela definição do Estatuto da Terra, para ser uma propriedade familiar, ela deve ser beneficiada diretamente pelo agricultor e sua família, consumindo todo o seu ímpeto de trabalho, isto é, todos os moradores da propriedade devem estar envolvidos na produção local. Este trabalho, por outro lado, deve garantir o sustento e o desenvolvimento econômico da família. Sob esse viés, no Estatuto da Terra, Lei nº. 4.504/1964 Art. 4º, II é definido como sendo a Propriedade Familiar, o imóvel rural que, direta ou pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiros.

De acordo com Waquil *et al.* (2016), a agricultura familiar é uma forma de administração que, a partir da família, estabelece a sua forma de viver na busca pelo seu sustento e reprodução a contar dos bens disponíveis, qualificações e das suas esperanças. Assim sendo, a agricultura familiar passou por fortes mudanças. Tornou-se mais estável e reconhecida com a criação de entidades representativas, como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), e com a deliberação de políticas públicas específicas, como a aposentadoria oficial e financiamentos públicos como auxílio para o setor (MARTINS, 2015).

2.1.1 Produtor Rural

Segundo Pessoa (2014 apud RAMOS, 2008), o trabalho rural é uma das atividades mais antigas do homem, já que era realizado totalmente com a intenção de sobrevivência. Contudo, a representação da agricultura sofreu várias mudanças ao longo do tempo, passando de uma característica de sustento de vida para mercantil.

O resultado do agricultor depende de poucos ou de apenas um produto, o insucesso de uma safra ou a queda do preço desse produto leva o agricultor a sérias perdas. O custo de produção é bastante elevado na fase atual da agricultura. Não se consegue uma produção considerável pelo mercado se não são aplicadas fortes doses de adubação, sementes selecionadas e defensivos agrícolas, todas essas matérias-primas de elevados preços. Da mesma forma, impulsiona-se cada vez mais a automação da lavoura, o que ocasiona melhoria significativa de qualidade das práticas agrícolas, mas torna indispensável o gasto de quantias vultosas para sua compra, preservação e serviço (CREPALDI, 2019).

Para Gomes (2006), existe uma expressão bastante antiga, e muito repetida, que diz que a produção de leite é um trabalho característico do pequeno produtor. Esse dito se baseia na quantidade colossal de pequenos produtores e na grandiosa participação destes na produção total. Pesquisas recentes demonstram que a quantidade de pequenos produtores continua grande, mas, a distinta participação deles na produção total não é mais verdadeira. A produção de leite está deixando de ser uma atividade essencial só do pequeno produtor, mas também passou a ser do grande produtor.

Embora a maioria dos produtores terem uma dedicação quase que exclusiva à pecuária de leite, há produtores que se dedicam a outras atividades, tanto na propriedade rural quanto no meio urbano. A ordenha e o trato dos animais é responsabilidade do produtor, ou dele com a ajuda da família ou de um empregado (ZOCCAL; SOUZA; GOMES, 2005).

2.1.2 Pecuária

Para entender a pecuária familiar, segundo Waquil *et al.* (2016), deve-se imaginar o pecuarista familiar como uma figura social caracterizado culturalmente, junto a uma mescla de acontecimentos históricos. Por isso, deve-se evitar instituir uma relação particular com o indivíduo comum de acordo com o conceito do passado, para identifica-los nas suas manifestações atuais como pessoas donas de interesses verdadeiros e direitos, bem como, “protagonistas que compõem, de forma singular, o tecido sociocultural e produtivo do estado do Rio Grande do Sul”.

Quando relacionamos às atividades da pecuária, logo se faz associação com gado (bois e vacas); no entanto, elas evidenciam a criação de gado em geral, ou seja, animais que vivem em manada (rebanho), sejam bois e vacas, búfalos, carneiros, ovelhas e, entre outros, as aves que incluem frango, pato, marreco, faisão, peru etc. (CREPALDI, 2019).

Conforme Berro *et al.* (2016), a produção de leite se firmou como uma atividade de amparo na formação da renda dos pequenos agricultores, afetando no desenvolvimento regional, principalmente por fatores ligados a aquisição de mão de obra, amplo alcance social

e agregação de valor na propriedade, viabilizando o uso de terras de qualidade inferior para o desenvolvimento dessa atividade.

Conforme Cruz *et al.* (2017), a pecuária vem crescendo consideravelmente no Brasil, também, as empresas rurais formadas por empreendedores que almejam ter lucro com essa atividade. Os pecuaristas se tornam importante nessa situação, e com o aumento da competitividade do ramo, se tem a necessidade de ferramentas para auxiliá-los no gerenciamento. A contabilidade rural entra como um método responsável por essa administração, colaborando para que a empresa reduza seus riscos, através da administração das informações contábeis, como escrituração, contabilização e demonstração financeira, auxiliando na tomada de decisões.

2.2 Contabilidade Rural

Conforme Crepaldi (2019, p. 83), a Contabilidade Rural “é o estudo do patrimônio das entidades rurais, mediante o registro, a exposição e a interpretação dos fatos ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e suas variações, bem como sobre o resultado econômico da gestão”.

Para o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), a Contabilidade Rural representa uma das áreas de especialização da Ciência Contábil. Ela é destinada ao meio rural, como o próprio nome diz, contendo o registro dos fatos ocorridos nas atividades rurais em determinados períodos. Assim, esse ramo da Contabilidade estuda e controla o patrimônio rural. Os negócios rurais contam com alguns elementos que não são frequentes nos demais tipos de entidades. Tendo como exemplo, seus ativos costumam incluir tratores, fertilizantes, sementes, plantas, defensivos agrícolas, rebanhos etc.

O sucesso da empresa rural, segundo Magro *et al.* (2011), não equivale simplesmente em uma elevada produtividade através de modernos procedimentos, mas também no controle dos custos de produção. É fundamental saber como administrar a produtividade para chegar ao resultado desejado e continuar desenvolvendo com importantes lucros. A normatização das atividades desenvolvidas no meio rural também deve observar o Pronunciamento Técnico CPC 29, que trata dos Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas.

2.3 Ativo Biológico

A norma que trata dos Ativos Biológicos é o NBCTG 29 (R2) (2015). Conforme o item 1 da norma, aplica-la para contabilizar os seguintes itens relacionados com as atividades agrícolas: i) Ativos Biológicos, exceto plantas portadoras; ii) Produção agrícola no ponto de colheita; e iii) Subvenções governamentais previstas nos itens 34 e 35 do CPC 29.

Conforme o item 5, a atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais, pela entidade.

A entidade deve reconhecer um ativo biológico ou produto agrícola quando, controla o ativo como resultado de eventos passados; quando for provável que benefícios econômicos futuros associados com o ativo fluirão para a entidade; e quando o valor justo ou o custo do ativo puder ser mensurado confiavelmente (NBCTG 29 (R2) (2015)).

De acordo com o item 44 da NBCTG 29 (R2) (2015), ativos biológicos consumíveis são aqueles aptos de serem colhidos como produto agrícola ou vendidos como ativos biológicos. Modelos de ativos biológicos consumíveis são os rebanhos de animais mantidos para a produção de carne, como também para a venda, produção de peixe, plantações de milho e trigo, produto de planta portadora e árvores para produção de madeira. Ativos biológicos para produção são os demais tipos como, por exemplo: rebanhos de animais para produção de leite; árvores frutíferas, das quais é colhido o fruto.

O pronunciamento Contábil CPC 29 define ativo biológico como sendo um animal ou planta vivos, e produto agrícola como o produto colhido gerado dos ativos biológicos no ápice da colheita. De modelo, para a pecuária de corte, os animais vivos, são classificados como ativos biológicos e os ossos dos animais após o abate são considerados produtos agrícolas (WANDERLEY; SILVA; LEAL, 2012). O quadro 1 fornece exemplos de ativos biológicos, produtos agrícolas e produtos resultantes do processamento seguinte à colheita.

Quadro 1 – Processo após a colheita.

Ativos biológicos	Produto agrícola	Produtos resultantes do processamento após a colheita
Carneiros	Lã	Fio, tapete
Plantação de árvores para madeira	Árvore cortada	Tora, madeira serrada.
Gado de leite	Leite	Queijo
Porcos	Carcaça	Salsicha, presunto
Plantação de algodão	Algodão colhido	Fio de algodão, roupa.
Cana-de-açúcar	Cana colhida	Açúcar
Plantação de fumo	Folha colhida	Fumo curado
Arbusto de chá	Folha Colhida	Chá
Videira	Uva colhida	Vinho
Árvore frutífera	Fruta colhida	Fruta processada
Palmeira de dendê	Fruta colhida	Óleo de palma
Seringueira	Látex colhido	Produto de borracha

Fonte: NBCTG 29 (R2).

Devemos considerar como ativo biológico um animal, que por sua vez deve estar na condição de vivo e que passa por um processo de transformação biológica que envolve crescimento, degeneração, produção e procriação. Para este estudo podemos destacar que, o gado leiteiro é denominado ativo biológico e o produto agrícola resultante é o leite.

2.3.1 Gado de leite

O rebanho de vacas leiteiras presentes nas propriedades é em média de 20 cabeças e o protótipo racial predominante é de animais que foram cruzados com Holandês-Zebu. Os rebanhos bovinos, geralmente, contam com outro produtor. A composição do rebanho é constituída particularmente pelas vacas em lactação, vacas secas e novilhas de reposição (ZOCCAL; SOUZA; GOMES, 2005).

De acordo com Barbosa *et al.* (2002), aproximadamente 70% da produção de leite no Brasil provém de vacas mestiças Holandês-Zebu. Na pecuária leiteira, o gado mestiço é tido como aqueles animais derivados do cruzamento de uma raça pura de origem europeia e que seja adestrada na produção de leite. Teoricamente, quanto mais puxada para o lado do Holandês, mais leite a vaca vai produzir, porque a raça Holandesa tem maior especialização leiteira do que as Zebuínas. No entanto quanto mais holandês o rebanho, mais exigente em cuidados, mais vulnerável a carrapatos, mais sensível ao calor, etc.

Ainda, para este autor, o leite produzido por uma vaca leiteira é considerado como um subproduto de sua produção e ambos são sujeitos a uma dieta moderada. Desta dieta, os bovinos utilizam nutrientes para sustentação, crescimento, reprodução e produção, tanto o leite como a carne. Em um sistema de produção de leite a alimentação do rebanho tem um custo representativo de 40 a 60%, podendo atingir percentual mais elevado.

2.3.2 Leite

A importância da atividade leiteira pode ser estimada pelo valor nutritivo eminente do leite, alimento indispensável para algumas faixas da população, pelo desenvolvimento de renda de centenas de produtores e ainda pela expressiva presença do leite e derivados na cesta básica e, por decorrência, nos índices que calculam a inflação (GOMES, 1999).

Conforme Rocha e Carvalho (2018), nas últimas décadas, a atividade leiteira brasileira se desenvolveu de forma contínua, resultando no crescimento duradouro da produção, que colocou o país como um dos principais do setor no mundo. De 1974 a 2014, a produção nacional praticamente quadruplicou, passando de 7,1 bilhões para mais de 35,1 bilhões de litros de leite. Contudo, a partir de 2015, a produção caiu por dois anos decorrentes, acontecimento até então novo desde o início da série histórica reportada pelo IBGE. Já em 2017, o Brasil voltou a apresentar um progresso em sua produção de leite, superando o momento de queda. Podemos considerar o consumo interno de lácteos, preços do leite e seus derivados no atacado e no varejo, preços do leite ao produtor e seu custo de produção, preços internacionais de produtos, exportação e importação de leite e derivados, como alguns dos fatores que levaram para tais direcionamentos.

Há décadas, a Região Sudeste é responsável pela maior parte do leite produzido no país. O Nordeste manteve sua colaboração estável (aproximadamente 13% da produção), ao mesmo tempo, as regiões Norte, Centro-Oeste e, sobretudo, a Região Sul ganharam participação. Esta última apresentou uma mudança de produção na década de 2000, chegando, em 2011, a 32% da produção nacional (MAIA *et al.*, 2013).

Tabela 1 – Produção de leite por regiões Brasileiras, período 1996/2017

Regiões/Estados	Produção de leite (Milhões de litros)			
	1996	2006	2016	2017*
Brasil	18.515	25.398	33.625	33.094
Sul	4.242	7.039	12.458	12.626
Sudeste	8.338	9.740	11.546	11.287
Centro-Oeste	2.810	3.722	3.972	3.537
Nordeste	2.355	3.198	3.772	3.734
Norte	771	1.699	1.876	1.910

(*) Estimativa de produção, não considerado indicadores de captação da indústria

Fonte: Adaptado pela autora de Rocha e Carvalho (2018).

Para Yamaguchi, Carneiro e Martins (2007), no âmbito de Produção de Leite, a organização consiste de melhorias e instalações (estábulo, sala de ordenha, sala de leite, curral de espera etc.), máquinas, motores e equipamentos (ordenhadeira mecânica, tanque de expansão, silo graneleiro, latões de leite, balde de ordenha etc.), e animais de produção.

Pelo cooperativismo, os produtores podem obter melhores condições de prazo e preço, além de reduzir os custos de produção com o uso comum de equipamentos e instalações. O conjunto de atividades desenvolvidas pelas cooperativas varia bastante no país. Nas cooperativas mais simples, os produtores se unem para negociar coletivamente a venda do leite e a compra de insumos. Algumas cooperativas possuem postos de refrigeração e coletam o leite (MAIA, 2013).

2.4 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

Ribeiro (2018) descreve a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como um relatório contábil designado a demonstrar a disposição do resultado formado num determinado período de operações da empresa. Observando o Regime de Competência, essa demonstração

mostrará a formação do resultado, mediante confronto entre as receitas e os equivalentes custos e despesas. Dessa forma, a DRE, é uma demonstração contábil que evidencia o resultado econômico, isto é, o lucro ou o prejuízo apurado pela empresa no avanço das suas atividades durante um determinado período que normalmente é igual a um ano.

Neste contexto, esta é a principal demonstração de fluxos. Como visto, defronta receitas com despesas do período, reconhecidas e apropriadas, apurando um resultado que pode ser positivo, receitas ultrapassando as despesas, negativo, despesas ultrapassando as receitas ou nulo, equivalência entre receitas e despesas, sendo esta última disposição muito incomum, mas aceitável teoricamente (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2018). No quadro 2, é apresentado um modelo de estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício.

Quadro 2 – Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração do Resultado do Período		
	Notas	Exercício encerrado em 31/12/20xx
Valor da venda do leite produzido		
Ganho decorrente da mudança de valor justo menos a despesa estimada de venda do rebanho para produção de leite	Nº da nota	
Materiais consumidos		
Mão-de-obra		
Depreciação		
Outros Custos		
Lucro da Operação		
Imposto sobre o resultado		
Lucro do Período		

Fonte: CPC29 (2009, P. 13).

A DRE tem como objetivo maior esclarecer como se formou a situação líquida da empresa no final do exercício, ao levar em consideração os valores recebidos, bem como os valores gastos com a atividade empresarial e deduzindo as despesas das receitas para que se obtenha o valor do lucro (FELIX; DIAS, 2019).

2.5 Depreciação

Depreciação é a alocação sistemática do valor depreciável de um Ativo ao longo da sua vida útil. (Item 6 da NBC TG 27).

De acordo com Ribeiro (2018), destinar o valor depreciável de um bem significa “transferir” frequentemente uma parcela do valor gasto na compra, fabricação ou construção do bem de uso para o resultado do período. Essa transferência que é feita apenas contabilmente durante o tempo de vida útil econômica do Bem, não resulta na diminuição do valor original do custo do devido Bem. Os Bens materiais, físicos ou tangíveis, classificados no Ativo Imobilizado, são precisos para que a empresa possa desenvolver as suas atividades e alcançar os seus objetivos.

Para cálculo da taxa anual de Depreciação é fundamental determinar a vida útil do bem, isto é, quanto ele vai durar, levando em consideração as causas físicas e as causas funcionais. Então, a taxa de Depreciação Anual é definida em função do prazo de vida útil do bem a depreciar (MARION, 2018).

Segundo Costa, Libonati e Rodrigues (2004 apud MARION, 2002) no caso de touros e vacas, animais de trabalho e outros animais constantes do Ativo Permanente, as baixas dos valores são denominadas depreciação. A depreciação não se refere ao período de crescimento do gado reprodutor, iniciando a partir do momento em que o rebanho é aproveitado para a

reprodução. O ideal seria a partir do declínio do animal, porém é difícil detectar esse ponto. O veterinário é a pessoa mais indicada para determinar a vida útil do gado reprodutor. Conforme o anexo III da Instrução Normativa RFB Nº 1700 (2017), o prazo de vida útil do animal bovino é de 5 anos, e a taxa anual de depreciação é 20%.

2.6 Investimento

Investimentos para Veiga e Santos (2016), são os gastos realizados para a composição da estrutura necessária da atividade-fim do negócio, por exemplo, a aquisição de imóveis, veículos, máquinas e equipamentos, bem como a aquisição de matéria-prima, mercadorias, peças etc., que inicialmente vão para os estoques pelo valor de custo de aquisição. Resumindo, relacionam-se aos bens destinados ao uso da empresa e ativados (fazem parte do ativo da entidade).

Podem ser incluídos como investimento da atividade rural e imobilizados os seguintes itens: benfeitorias resultantes de construção, instalações, melhoramentos, culturas permanentes, essências florestais e pastagens artificiais, aquisição de tratores, implementos e equipamentos, máquinas, motores, veículos de carga ou utilitários, utensílios e bens de duração superior a um ano, e animais de trabalho, de produção e de engorda. Além de serviços técnicos especializados, devidamente contratados, visando a elevar a eficiência do uso dos recursos da propriedade ou da exploração rural; insumos que contribuam destacadamente para a elevação da produtividade, tais como reprodutores, sementes e mudas selecionadas, corretivos do solo, fertilizantes, vacinas e defensivos vegetais e animais; atividades que visem especificamente à elevação socioeconômica do trabalhador rural; prédios e galpões para atividades recreativas, educacionais e de saúde; estradas que facilitem o acesso ou a circulação na propriedade; instalação de aparelhagem de comunicação e de energia elétrica; e bolsas para a formação de técnicos em atividades rurais, inclusive gerentes de estabelecimento e contabilistas (MARION, 2020). Investimento é o comprometimento de dinheiro ou de outros recursos, no presente, com expectativa de colher benefícios futuros.

2.7 Custos e Receitas

Um administrador, no processo produtivo, diante de uma variedade abrangente de possíveis negócios, busca coordenar os fatores de produção conforme determinada tecnologia, com o objetivo de atingir certo nível de produção que proporcione o máximo rendimento econômico, ou seja, potencializar o lucro ou reduzir os custos (LOPES; REIS; YAMAGUCHI, 2007, p. 570).

De acordo com Rezende, Santos e Costa (2006, p. 73), o controle de custos dentro de qualquer atividade econômica é de uma importância crucial para influenciar os processos administrativos e decisórios da empresa como um todo. Apesar do controle de custos em particular não garantir a manutenção e até mesmo a evolução da empresa no mercado, a ausência dele certamente a deixará mais visível ao insucesso.

Com o objetivo de aprimorar, a entidade pode servir-se de um sistema de custos, que segundo Santos, Marion e Segatti (2009, p. 24) “é um conjunto de procedimentos administrativos que registra, de forma sistemática e contínua, a efetiva remuneração dos fatores de produção empregados nos serviços rurais”. Conforme Barbosa *et al.* (2012), é através dos registros pecuaristas que se tem o cumprimento de todos os gastos relacionados à propriedade para assim avançar em uma análise econômica que apresente a situação real do negócio.

Para Crepaldi (2018), a Contabilidade de Custos é um método utilizado para identificar, avaliar e indicar os custos dos produtos e/ou serviços. Tem a incumbência de fornecer informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisão. É voltada para o estudo de gastos da empresa ao longo de suas operações. Planeja, classifica, determina,

concentra, organiza, registra, analisa, interpreta e menciona os custos dos produtos fabricados e vendidos. Uma organização precisa ter uma Contabilidade de Custos bem estruturada para seguir e atingir seus objetivos em um mercado ativo e globalizado. Ainda, para este autor a contabilidade de custos é o conjunto de registros próprios, fundamentados em escrituração contábil, apoiados por elementos de base (planilhas, rateios, cálculos, controles) e utilizados para identificar, mensurar e informar os custos das vendas de produtos, mercadorias e serviços. Compreenderá, obrigatoriamente, os custos de locação, manutenção e reparos e os requisitos de depreciação dos bens aplicados na produção.

O alcance e a concepção das informações sobre custos são essenciais para o êxito do negócio. Um ponto primordial, os custos determinam o preço de venda; se os custos forem maiores do que o preço de venda, terá prejuízo. Todos os custos inseridos ao produto ou serviço precisam ser levados em consideração quando for definido o preço de venda (CREPALDI, 2019).

Ribeiro (2018) classifica Custos Diretos como aqueles que consistem nos gastos com materiais, mão de obra e gastos gerais de fabricação utilizados diretamente na fabricação dos produtos. São assim designados porque, além de incluírem os produtos, suas quantidades e seus valores podem ser naturalmente identificados em relação a cada produto fabricado. Segundo Leone e Guerra (2010) os custos diretos são aqueles custos (ou despesas) que podem ser naturalmente identificados com o produto de custeio. De modo direto, são os custos designados aos seus portadores.

Ribeiro (2018) classifica Custos Indiretos como aqueles que consistem nos gastos com materiais, mão de obra e gastos gerais de fabricação utilizados indiretamente na fabricação dos produtos. São assim classificados porque, além de não integrarem os produtos, não é possível ter uma identificação confiável de suas quantidades e de seus valores em relação a cada produto fabricado. Diante disso, Leone e Guerra (2010), esclarece que os custos indiretos são aqueles custos que não podem ser identificados naturalmente com o produto de custeio. Por vezes, devido a sua não relevância, alguns custos são destinados aos objetos do custeio por meio de rateios.

Para Szuster *et al* (2013), as receitas correspondem à geração de recursos oriundos da venda de mercadorias, da prestação de serviços, entre outros. Resultam em um aumento em caixa ou em contas a receber. De acordo com a Resolução CFC nº 1.374/11, (item 4.25, a) receitas são “aumentos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma da entrada de recursos ou do aumento de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumento do patrimônio líquido e que não estão relacionados com a contribuição dos detentores dos instrumentos patrimoniais”.

Para atribuir relevância, Griffin (2012), descreve receitas como benefícios de uma organização com a venda de produtos ou serviços em determinado período. Dependendo da entidade as receitas podem ter vários nomes, como: vendas de mercadorias, honorários, taxas, mensalidades, entre outros. Para que a empresa rural alcance seus principais objetivos, que é a redução de custos e maximização de lucros, ela deve usar algumas ferramentas que a contabilidade nos proporciona.

2.8 Lucros

Hendriksen e Van Breda (1999) classificam o lucro em termos de preservação de riqueza, a partir das definições de lucro, dos economistas Adam Smith e John Hicks:

O economista escocês Adam Smith foi o primeiro a definir lucro como sendo o montante que poderia ser consumido sem reduzir o capital. O economista inglês e ganhador do Prêmio Nobel, Sir John Hicks, aprofundou essa ideia dizendo que lucro é o montante que uma pessoa pode gastar durante um período, e ainda pode estar tão bem ao final do período quanto no início. Em outras palavras, o lucro, de acordo com

Smith e Hicks, é o excedente após a manutenção do bem-estar, mas antes do consumo (HENDRIKSEN E VAN BREDA, 1999, p. 183).

Conforme Iço e Braga (2001), lucro é a diferença entre receita e os custos incorridos para a obtenção dessa mesma receita. Receita e custos ocorrem como fluxos e são medidos, a cada período de tempo considerado, $t_1 - t_2$, para obtenção do respectivo resultado.

Sabe-se que toda e qualquer atividade com movimentação econômica deverá ter ou gerar recursos suficientes para poder se manter ativa ao longo do tempo e, por conseguinte, necessariamente ter lucros ou, no mínimo, não ter perdas, o que comumente chama-se ter “lucro zero” (BRANDALISE, 2003).

2.9 Indicadores financeiros e econômicos

A análise das demonstrações contábeis propicia a avaliação do patrimônio da empresa. Com base nos relatórios gerenciais, é possível verificar a situação econômica e financeira da organização em um momento estático ou então, em diversos períodos, apresentando-se como determinante na comparação entre os resultados realizados e os planejados, servindo de suporte para ações que melhorem seu desempenho no futuro (LINHARES, 2003).

Os indicadores econômicos são utilizados para demonstrar a vida econômica e financeira de uma determinada entidade ou instituição e podem ser expressos em valores monetários absolutos, valores relativos ou taxas de variação, tempo, entre outros (CADORE; GIASSON, 2011). Os índices a serem utilizados na análise devem mostrar as informações que os administradores precisam para tomar suas decisões, de forma clara e concisa, com o maior número de dados possíveis.

2.9.1 Lucratividade

“A Lucratividade é um indicador de eficiência operacional obtido sob a forma de valor percentual e que indica qual é o ganho que a empresa consegue gerar sobre o trabalho que desenvolve.” (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE). Conforme Iudícibus (2017), devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar o quanto bem se saiu a empresa em determinado período. O melhor conceito de dimensão poderá ser ora volume de vendas, ora valor do ativo total, ora valor do patrimônio líquido, ou valor do ativo operacional, dependendo da aplicação que fizermos.

Existem três principais medidas de lucratividade ou margem, sempre em relação as vendas, que são: a margem bruta, a margem operacional e a margem líquida. Para o presente estudo optou-se pela margem líquida ou lucratividade líquida, que decorre, basicamente, da dedução, da margem operacional, dos custos financeiros líquidos e dos impostos sobre o lucro. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2010). Conforme Marion (2019), a margem líquida é a divisão do lucro líquido pelas vendas, em porcentagem. Sendo expressa pela seguinte fórmula:

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}}$$

2.9.2 Rentabilidade

A rentabilidade, também expressa como taxa de rentabilidade ou taxa de retorno, é a relação do lucro com o investimento. Seu objetivo é determinar o retorno do investimento para saber se este foi coerente com o planejado. A partir da análise deste índice, é possível realizar uma avaliação do desempenho final da organização, além de possibilitar analisar as causas dos problemas acerca da Rentabilidade da empresa (SUSIN, 2013)

Conforme Padoveze (2010), a análise da rentabilidade é o critério natural de avaliação do retorno do investimento, qualificando-se, portanto, como o indicador mais importante da análise financeira. Os métodos recomendados são o valor presente líquido (VPL) e a taxa de retorno sobre investimento (ROI). A ROI mensura o retorno do capital investido na empresa como um todo ao relacionar o Lucro líquido com o Ativo Total, representando assim, o desempenho global da organização (MARION, 2019). Sendo expressa pela seguinte fórmula:

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$$

3 Aspectos Metodológicos

A presente pesquisa foi realizada na propriedade de um pequeno produtor familiar, localizada no Vale do Café no estado do Rio Grande do Sul, que tem como sua maior atividade a pecuária leiteira. Conforme Carvalho *et al* (2003), o leite está entre os seis primeiros produtos mais importantes da agropecuária brasileira. O Agronegócio do Leite e seus derivados desempenham um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população.

3.1 Delineamento da Pesquisa

Quanto aos objetivos da pesquisa, o presente trabalho teve uma abordagem descritiva. Trata-se, portanto, de uma modalidade de pesquisa cujo objetivo principal é descrever, analisar ou verificar as relações entre fatos e fenômenos (variáveis), ou seja, tomar conhecimento do que, com quem, como e qual a intensidade do fenômeno em estudo. A pesquisa descritiva pode também ser utilizada para avaliação de programas; sendo que tais estudos podem ou não trabalhar com a formulação de hipóteses e muitas vezes podem servir de base para estudos de relações causais (FERNANDES; GOMES, 2003). Para complementar essa concepção, Prodanov e Freitas (2013), definem tal pesquisa como a que observa, registram, analisa e organizam os dados, sem alterá-los, ou seja, sem a mediação do pesquisador. Procura descobrir a regularidade com que um caso acontece, sua natureza, suas características, causas, vínculos com outros fatos. Desse modo, para juntar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, das quais se destacam a entrevista, o questionário, o formulário, a observação e o teste. Enfim, são pesquisas que normalmente realizam os pesquisadores sociais ansiosos com a atuação prática.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa foi através de estudo de caso. De acordo com Gil (2017), estudo de caso é um tipo de pesquisa bastante utilizada nas ciências sociais. Resume-se no forte e trabalhoso estudo de um ou poucos casos, de maneira que provoque seu amplo e detalhado fundamento. Para Michel (2015), um estudo de caso limita-se na investigação de casos isolados ou de pequenos grupos, com o intuito de compreender fenômenos sociais. É aplicado em pesquisas de campo, que estudam uma unidade, família, instituição, empresa, processo, situação de crise, e outros, com o objetivo de interpretar seus próprios termos, ou seja, no seu próprio cenário, analisar suas causas e propor soluções ou respostas.

Segundo Nascimento (2012), o método de pesquisa do estudo de caso dá destaque à aplicação prática de conceitos, analisando problemas reais ao invés de ficar apenas na aprendizagem teórica de conceitos. A finalidade é apresentar uma abordagem ou formação de desenvolvimento aplicável ao método de pesquisa de estudo de caso. Entretanto, não existe nenhum padrão que pode ser estabelecido para tratar de forma geral, única e rotineira todas as situações. Os casos são muitos e diversos em sua elaboração. Esta pesquisa estende-se a um estudo na propriedade determinada, com o interesse de reunir informações para conseguir entender, a situação real e os resultados futuros do negócio dessa família.

Quanto à abordagem do problema, trata-se de um estudo do tipo qualitativo e quantitativo. A pesquisa qualitativa exige que os fenômenos sociais sejam observados à luz do contexto, do tempo, dos fatos e análise de todas as ações. O ambiente da vida real é a fonte direta para aquisição dos dados, e a capacidade do pesquisador de interpretar essa realidade, com isenção e lógica, apoiando-se em teoria existente, é fundamental para dar relevância às respostas (MICHEL, 2015). Para Prodanov e Freitas (2013), na abordagem qualitativa, o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, carecendo de um trabalho mais limitado de campo. Nesse caso, as questões são analisadas no ambiente em que elas são exibidas sem qualquer manipulação proposital do pesquisador.

Já a abordagem quantitativa é um tipo de pesquisa sobre um problema humano, social, físico, entre outros, fundamentada em testagem de uma teoria formada de mutáveis medidas de valores numéricos e observadas via procedimentos estatísticos, com a finalidade de estabelecer se as generalizações previstas na teoria se comprovam ou não. Segundo Prodanov e Freitas (2013), essa forma de abordagem é usada em vários tipos de pesquisas, inclusive nas descritivas, sobretudo quando procuram a relação causa-efeito entre os fenômenos e também pela aptidão de poder descrever a complexidade de determinada hipótese ou de um problema, analisar a interação de certas variáveis, entender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, mostrar contribuições no processo de mudança, formação de opiniões de certo grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a leitura das particularidades dos comportamentos dos indivíduos.

Assim, tanto a pesquisa quantitativa quanto a pesquisa qualitativa apresentam diferenças com pontos fracos e fortes. Contudo, os elementos fortes de um complementam as limitações do outro, fundamentais ao maior desenvolvimento da Ciência (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Neste estudo de caso foi estudada a atividade pecuária em uma pequena propriedade familiar do Rio Grande do Sul, cujo principal foco é a produção e a venda do leite para a cooperativa, que produz uma linha de variados produtos, entre leite, queijos, bebidas lácteas, requeijão, entre outros.

Inicialmente foi feita uma revisão da bibliografia sobre o tema desta pesquisa, a lucratividade da produção leiteira em uma pequena propriedade familiar. Após, será coletado dados a partir de questionamentos feitos a família para levantamento dos bens da propriedade, os investimentos feitos para a realização da atividade, também como o armazenamento de dados da rotina financeira da atividade leiteira como notas, recibos de receitas e despesas.

Ao final, todos os dados foram lançados em planilhas eletrônicas (Excel) para que fosse construído a DRE e, a partir dessa demonstração, identificou-se a lucratividade da produção. Após, o resultado da pesquisa foi apresentado ao produtor para que ele possa analisar e tomar decisões relevantes. Toda a pesquisa foi realizada de acordo com os dados levantados e com o embasamento teórico estudado, pois foi alinhado ao objetivo do estudo.

4 Desenvolvimento do Estudo de Caso

4.1 O Pecuárta Rural

Este estudo foi realizado na propriedade rural localizada no interior do município de Bom Princípio/RS, cujo administrador também reside. Nesta propriedade reside ainda a mãe deste pecuarista, aposentada e que não tem atividades laborativas junto à produção leiteira.

A atividade leiteira foi iniciada pelo pai do pecuarista atual, que era exercida pela sua família a mais ou menos quarenta anos atrás. Até meados de maio de 2018, nessa propriedade, trabalhavam o pecuarista atual e o seu pai (administrador de todo o negócio), que aos 68 anos

foi diagnosticado com câncer no pulmão vindo a falecer em fevereiro de 2019, após um período de grande sofrimento a toda a família. Após o falecimento do patriarca, o atual proprietário, um dos cinco (5) filhos, assumiu o negócio.

Atualmente na propriedade há a criação de vacas para a produção do leite, mas também se cria suínos. Todo o trabalho é executado somente pelo pecuarista estudado, que trabalha para a atividade leiteira seis horas por dia. A retirada do leite acontece em dois períodos, de manhã e à noite. Em 2019, havia sete (7) vacas que produziam leite, mas por conta de uma doença não identificada pelos veterinários responsáveis, a vaca de 8 anos de idade veio a falecer em junho de 2020, representando uma perda para o negócio. Percebe-se a redução na produção após esse período, conforme relato do pecuarista. Restando então, 6 vacas para a produção do leite. Para melhor demonstrar a atividade leiteira desse produtor foram criadas tabelas com os dados levantados sobre a venda do leite produzido mensalmente, nos períodos de julho a dezembro de 2019 e de janeiro a junho de 2020.

Tabela 2 – Venda do leite no 2º semestre de 2019

Data	Litros	Valor p/ litro	Total (R\$)
31/07/2019	4.197	1,156	4.851,74
31/08/2019	3.387	1,132	3.834,09
30/09/2019	2.700	1,215	3.280,50
31/10/2019	2.850	1,163	3.314,55
30/11/2019	3.255	1,158	3.769,30
31/12/2019	2.819	1,235	3.481,47
Total de vendas no 2º semestre 2019			22.531,65

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Na tabela 2, acima, é apresentada a quantidade de leite vendida mensalmente no segundo semestre de 2019. Perceber que o preço por litro varia a cada mês. Quanto ao processo produtivo do leite, após ser colhido, é colocado em um resfriador, onde fica até o dia em que o caminhão da Cooperativa Santa Clara, para quem é vendido todo o leite da propriedade, faz a coleta. Essa vinda do caminhão acontece duas (2) vezes por semana, porém o faturamento dessa venda acontece no fim de cada mês.

A Cooperativa Santa Clara é a mais antiga no ramo de laticínios em atividade no Brasil e é também a primeira a conquistar a certificação ISO no Rio Grande do Sul. Este produtor estudado é um de seus 5.500 associados. A tabela 3 demonstra a venda do leite para esta cooperativa, no período de janeiro a junho de 2020.

Tabela 3 – Venda do leite no 1º semestre de 2020

Data	Litros	Valor p/ litro	Total (R\$)
31/01/2020	2.788	1,258	3.506,44
29/02/2020	2.462	1,250	3.076,19
31/03/2020	2.387	1,343	3.205,75
30/04/2020	2.011	1,357	2.728,93
31/05/2020	2.413	1,385	3.342,01
30/06/2020	2.272	1,575	3.578,40
Total de vendas no 1º semestre 2020			19.437,72

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Esta tabela 2 traz os dados do período do primeiro semestre de 2020 e ao comparar com a tabela 1 percebe-se que o período de 2019 foi melhor que o de 2020, levando em consideração

a produção do leite. Contudo precisa-se levar em conta que em 2019 havia sete (7) vacas produzindo leite, pois houve a perda de uma das vacas em junho de 2020. Agora, comparando o valor cobrado por litro de leite vendido, em 2020 foi mais favorável.

Os dados das tabelas 1 e 2 foram levantados através do talão de notas de produtor do proprietário, onde são emitidas mensalmente. Conforme relato desse produtor, a quantidade de litros produzidos por dia, por cada vaca, não há um controle sobre isso, pois, a retirada do leite é feita por uma ordenhadeira mecânica. Por isso, como base para projetar esta quantidade utilizou-se a média dos seis primeiros meses de 2020. Essa média foi calculada, pela soma dos litros de leite produzidos nesses seis meses, dividido pela quantidade de meses em questão (6), encontrado o quociente, dividiu-se o mesmo pela quantidade de dias no mês, levando em consideração trinta e um (31) dias. Tendo um novo quociente, este, se dividiu pela quantidade de vacas que produziam leite no período (6), portanto, ao dia são produzidos em média treze (13) litros de leite por vaca.

4.2 Imobilizado

Para apresentar o Imobilizado deste negócio, criou-se um Balanço de Abertura, Tabela 4, com todos os bens dessa propriedade rural.

Tabela 4 – Balanço de Abertura (R\$)

BALANÇO DE ABERTURA			
ATIVO		PASSIVO	
Ativo Não Circulante	237.142,00		
Imobilizado	237.142,00		
Máquinas	20.642,00		
Vacas Holandesas	16.500,00	Patrimônio Líquido	237.142,00
Área Rural	200.000,00	Capital Social	237.142,00
TOTAL	237.142,00	TOTAL	237.142,00

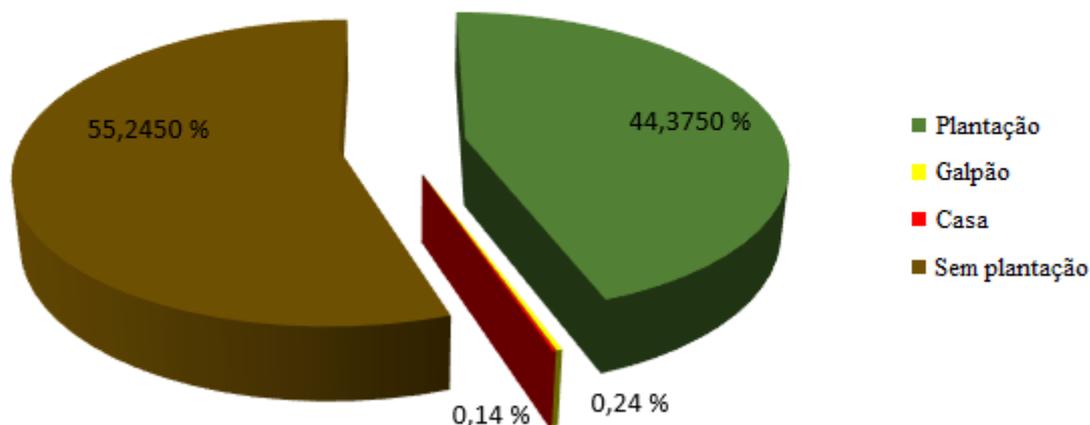
Fonte: elaborado pela autora (2020).

Conforme este produtor rural, no início, quando ainda era administrado pelo seu pai, não havia um capital como o atual, o leite era coletado manualmente, armazenado na própria geladeira da residência da família até o dia em que era vendido. Portanto, todo o serviço era na forma braçal, sendo que atualmente, há um maquinário desenvolvido, que desempenha as atividades com muito mais praticidade.

Contam hoje com um Motor a diesel, responsável pela geração de energia do galpão nos dias em que há a falta da mesma. Também, possui uma Ordenhadeira mecânica, encarregada de todo o serviço da coleta do leite das vacas. Além disso, investiram também em um resfriador de 500 litros, para conservar o leite até os dias da venda, pois com o tempo a produção aumentava e não havia mais a possibilidade de dividir a geladeira da casa.

Um fator essencial na produção do leite era a alimentação das vacas, por essa razão, adquiriu uma Ensiladeira, máquina desempenhada para triturar o pasto. Além disso, há as seis (6) vacas, responsáveis pela produção de todo o leite que gera a receita para a família. E por fim as terras que foram adquiridas pela família ao longo dos anos. No total são 80.000 m², que equivale a oito (8) hectares de terra. Contudo, nem toda essa área é ocupada para as atividades fins da produção do leite. Segue em forma de gráfico a representação de como está formada as terras:

Gráfico 1 – Área Rural



Fonte: elaborado pela autora (2020).

Os dados referentes às máquinas do produtor rural foram levantados buscando contato com algumas empresas onde foram compradas e outras que não se tinha mais o conhecimento dos dados pelo fato de ter passado vários anos, foi questionado ao produtor. As vacas, atualmente nascem por inseminação, com isso não há nota da compra de uma vaca já desenvolvida. Por esse motivo, recorreu-se ao secretário da agricultura do município, para obtermos um valor em média de uma vaca, e ele, por seu conhecimento, destaca que uma vaca da raça Holandesa, para ser considerada boa precisa produzir de 20 a 25 litros de leite por dia, podendo, a partir disso, custar de R\$ 2.500,00 a R\$ 3.000,00. Com base nesses dados, foi efetuada a média entre a quantidade de leite produzido pelas vacas, obtendo treze (13) litros por vaca ao dia. E o preço de venda seria também a média entre os valores (R\$ 2.500,00 até R\$ 3.000,00) repassados pelo secretário responsável, alcançando o valor médio de venda de R\$ 2.750,00.

Já os dados referentes ao gráfico 1 foram obtidos pessoalmente na propriedade. O método utilizado para saber o m² de cada área foi à contagem de passos, levando em consideração que a cada um (1) passo detemos de um metro. Assim sendo, o produtor rural dispõe de 44,3750% da área onde há plantação de pasto, usada na alimentação das vacas, 55,2450% de área onde não há nenhum tipo de plantação, em virtude da má formação da terra, onde hoje não é possível plantar e também por não haver necessidade de mais plantação. O galpão onde se localizam os animais e as máquinas corresponde a 0,24% de toda a propriedade. E por fim, há a moradia do pequeno produtor rural e da sua mãe, que representa 0,14% da propriedade.

4.3 Coleta de dados e projeção

Após a apresentação dessas informações, é apresentado na tabela 5, a DRE do negócio com projeção do período do segundo semestre de 2020, de forma reduzida.

Tabela 5 – DRE Projetada Resumida (2019 – 2020) (em R\$)

(continua)

DRE	2019/2	2020/1	2020/2 projetado
(=) Receita operacional bruta	22.531,65	19.437,72	21.207,86
(+) Venda de leite	22.531,65	19.437,72	21.207,86

(conclusão)			
DRE	2019/2	2020/1	2020/2 projetado
(-) Funrural	337,97	291,57	318,12
(=) Receita Líquida	22.193,68	19.146,15	20.889,74
(-) Custo	17.377,16	17.437,19	17.407,18
(-) Mão de obra do pecuarista	4.899,27	5.130,00	5.014,64
(-) Depreciação	275,00	275,00	275,00
(=) Lucro Bruto	-82,75	-3.421,04	-1.532,07
(-) Despesas	117,77	250,90	184,34
(=) Resultado	-200,52	-3.671,94	-1.716,41

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Para obtenção do resultado deste demonstrativo foram levantados dados que estão mais detalhados nos apêndices deste estudo. Na DRE é apresentado o valor de Funrural, que se refere a previdência paga pelo produtor rural mensalmente, equivalente a 1,50% sobre sua receita bruta. Os custos apresentados, estão detalhados nos apêndices B e C, mas pode-se perceber o valor excessivo que se têm na compra dos insumos. O custo para manter a atividade leiteira nos três períodos representa 78,30%, 91,07% e 83,33% da receita líquida, na ordem.

Conforme relatado, o produtor é também o dono do negócio e por isso não há folha salarial. Dessa forma, foi realizado um cálculo de mão de obra para o pecuarista, o valor obtido foi calculado (apêndice) sobre o salário mínimo de cada período, multiplicado pelas seis horas trabalhadas ao dia.

A depreciação identificada no demonstrativo é equivalente a somente as 6 vacas que ainda produzem leite, pois é o único imobilizado semovente que está dentro do período de 5 anos a depreciar. A vaca que veio a falecer já está totalmente depreciada pois havia uma idade avançada. O restante, que seriam as máquinas acabaram desvalorizando totalmente com o passar dos anos, tendo uma vida útil maior de 10 anos, tempo considerado pela Receita Federal para depreciação de um bem, a uma taxa de 10% ao ano.

As despesas consideradas, foram de água e energia elétrica da propriedade, porém foi determinada uma forma de rateio, pois ambos são consumidos pelo galpão que é usado para a atividade fim e na residência da família. A forma utilizada foi a porcentagem equivalente as áreas em m² de cada espaço da propriedade destinada a atividade leiteira. Conforme visto no gráfico 1, utilizou-se os 44,3750% das áreas com plantação de pasto mais os 0,24% da área do galpão, totalizando uma área de 44,615%.

O resultado dos períodos estudados evidenciou o que a família do produtor já previa, prejuízo. Em 02/2019 houve um resultado negativo de R\$ 200,52, aumentando esse dispêndio para R\$ 3.671,94 em 01/2020. O período de 02/2020 foi projetado em cima dos dois cenários reais do negócio, obtendo também um prejuízo, R\$ 1.716,41.

4.4 Lucratividade e Rentabilidade do negócio

Levantados todos os dados referentes aos três períodos, apresentou-se na tabela 6 a lucratividade de cada período, utilizando o cálculo da margem líquida de Marion (2012).

Tabela 6 – Lucratividade dos períodos estudados

(continua)

Margem Líquida			
	Lucro	Venda	Lucratividade %
2019/2	-200,52	22.531,65	-0,89

(conclusão)

	Lucro	Venda	Lucratividade %
2020/1	-3.671,94	19.437,72	-18,89
2020/2	-1.716,41	21.207,86	-8,09

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Na ordem, no segundo semestre de 2019, a lucratividade foi de – 0,89%. Isto é, a cada real obtido houve uma perda de R\$ 0,089. Em 2020/1, a lucratividade foi de -18,89%, representando uma perda de R\$ 0,18. Já no período projetado de 2020/2, a lucratividade seria de -8,09%, demonstrando R\$ 0,08 de perda.

Na tabela 7, é apresentado a taxa de retorno sobre o valor investido no negócio da atividade leiteira:

Tabela 7 – Rentabilidade do negócio

ROI			
	Lucro	Ativo	Rentabilidade %
2019/2	-200,52	237.142,00	-0,08
2020/1	-3.671,94	237.142,00	-1,55
2020/2	-1.716,41	237.142,00	-0,72

Fonte: elaborado pela autora (2020).

O ROI é essencial pois, através dele pode-se planejar metas baseadas em resultados tangíveis e entender se está valendo a pena ou não investir em determinado negócio. E no presente estudo podemos perceber de que nos três períodos a taxa apresentou-se negativa, indicando de que o investimento perdeu dinheiro, ou seja, o produtor rural não obteve lucro.

5 Conclusão

O estudo apresentado procurou avaliar o valor investido, os custos, e o lucro da atividade leiteira em uma pequena propriedade familiar, com a finalidade de tomada de decisão em continuar com o negócio ou não. Para tanto, foi realizado um comparativo entre dois períodos efetivos e outro projetado.

A partir da pesquisa bibliográfica realizada, obteve-se a contribuição teórica para o estudo das principais peculiaridades da atividade leiteira, apresentando também um estudo de caso com o propósito de apresentar a propriedade rural familiar e o produtor rural. Foi realizado um levantamento das receitas e dos custos da atividade do segundo semestre de 2019 e do primeiro semestre de 2020, projetando o cenário do segundo semestre de 2020. Em ambos os períodos, o produtor rural obteve prejuízo, sendo - R\$ 200,52, - R\$ 3.671,94 e - R\$ 1.716,41, respectivamente. Ao final apresentou-se a DRE de cada período.

Efetuando-se uma análise dos resultados obtidos, percebe-se aquilo que a família do produtor rural vinha desconfiando e o que levou a este estudo, que a atividade leiteira não estava trazendo retorno. Os resultados negativos dos períodos devem-se ao excessivo custo referente a compra dos insumos, como ração, sementes, farelo, sal, e outros, representando no primeiro trimestre de 2020, 91,07% da receita líquida.

Entende-se que o maior motivo para os custos serem tão elevados é de que não há a procura por fornecedores com melhores preços de venda. O que acontece, é que, o produtor rural mora no interior da cidade de Bom Princípio, onde o acesso não é muito transitável, dessa forma, acaba não despertando interesse de novos fornecedores para oferta de produtos com preços mais acessíveis. De certa forma, a empresa Santa Clara, por ser quem compra e vende o

leite, acaba tornando prático para o produtor também comprar os insumos da cooperativa, pois trata tudo com a mesma pessoa, não realizando pesquisas de preços.

Esse trabalho vem a ser importante, pois agregará conhecimento ao familiar da própria autora. A Contabilidade Rural apresenta muitas finalidades relacionadas ao controle e planejamento das atividades do meio rural, tornando-se um meio de apoio a tomada de decisão, porém pouco utilizada pelos empresários do ramo. O que também é bastante frequente, é que a maioria dos agropecuaristas sustam uma mentalidade conservadora, persistindo em manter controles fundamentados nas suas experiências adquiridas com o passar dos anos.

Como sugestões de estudos futuros para a propriedade familiar, deve se realizar estudos referente aos custos que envolvem a atividade leiteira da propriedade, visando a redução deste em relação a receita da atividade. Para isso, um dos fatores importantes seria a busca por novos fornecedores de insumos, com valores inferiores aos encontrados neste estudo, para assim aumentar a margem de receita líquida da atividade. Como segunda sugestão, a propriedade dispõe de uma gleba de terras, que corresponde a 55,2450% da sua área total, que não está sendo explorada no momento. Dessa forma, sugerir ao produtor o uso dessa área para desenvolver formas de alimentação natural das vacas, diminuindo assim, o custo com a compra dos insumos. A partir disso, realizar um novo estudo, fazendo um comparativo dos resultados obtidos em relação ao presente estudo.

Referências

- BARBOSA, Letícia Peter *et al.* Contabilidade, Gestão de Custos e Resultados no Agronegócio: Um estudo de caso no Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, XIX, 2012, Bento Gonçalves, RS, Brasil. **Anais**, Curitiba: Congresso Brasileiro de Custos, 2019. p. 1-16. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/391>>. Acesso em: 14 maio 2020.
- BARBOSA, Pedro Franklin et al. Produção de Leite no Sudeste do Brasil. **Embrapa Gado de Leite**, 2002. Disponível em: <<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteSudeste/introducao.html>>. Acesso em: 23 maio 2020.
- BARBOSA, Rafael Marani; HOMEM, Bruno Fernandes Modesto; TARSITANO, Maria Aparecida Anselmo. Custo de produção e lucratividade da cultura do amendoim no município de Jaboticabal, São Paulo. **Revista Ceres**, [s.l.], v. 61, n. 4, p. 475-481, ago. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/at/article/view/34747/20990>>. Acesso em: 16 maio 2020.
- BERRO, Raquel et al. Sistema Local de produção de leite em Itaqui, Rio Grande Sul: caracterização e diferenciação dos estabelecimentos formais. In: **7º ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA – FEE**, Porto Alegre. 2014. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/wp-content/uploads/sites/6/2016/03/ProduE7E3oLeiteItaqui.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2020
- BRANDALISE, Luiz Antonio. **A finalidade do lucro para as empresas de economia de comunhão**. 2003. 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Fea/usp, São Paulo, 2003.
- BUAINAIN, Antônio Márcio. **Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**: questões para debate. Brasília: IICA, 2006. 5 v. Disponível em: <<https://repositorio.iica.int/bitstream/handle/11324/7555/BVE19039839p.pdf;jsessionid=1B91>>

53B4CEFEEB1A38C80CCA4D086CBC?sequence=1>. Acesso em: 22 mar. 2020.

CADORE, Gilce; GIASSON, Oldair Roberto. **Análise Dos Índices Financeiros E Econômicos De Uma Importadora De Máquinas, Para Possível Investimento**. V. 10, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1505>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

CARVALHO, Limírio de Almeida et al. **Sistema de Produção de Leite (Zona da Mata Atlântica)**. Embrapa Gado de Leite, 2003. Disponível em: <<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteZonadaMataAtlantica/index.htm>>. Acesso em: 25 maio 2020.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC nº. 1.374/11**. Dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil Financeiro. Brasília, 2011

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 27, de 06 de novembro de 2015, Ativo Imobilizado**. Disponível em: <[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG27\(R3\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG27(R3).pdf)>. Acesso em: 22 out. 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 29, de 16 de setembro de 2009, Ativo Biológico e Produto Agrícola**. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/324_CPC_29_rev%2014.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

COSTA, Maristela Santos da; LABONATI, Jeronimo José; RODRIGUES, Raimundo Nonato. **Conhecimentos sobre particularidades da contabilidade rural: um estudo exploratório com contadores da região metropolitana de Recife**. V. 4. N 7. Contexto, Porto Alegre, 2004.

COSTA, Valeska Sousa de et al. Análise de custos a partir da cadeia do valor do leite e seus derivados na região Seridó do Rio Grande do Norte. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, XX**, 2013, Uberlândia, MG. Anais, Curitiba: Congresso Brasileiro de Custos, XXVI, 2019. p. 1-12. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/10/10>>. Acesso em: 14 maio 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido, **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 427 p.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI Guilherme Simões. **Contabilidade de Custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 383 p.

CRUZ, Júlio César da Silva da; ROSA, Carine Duarte; FREIRE, Eduardo José; ZINELLI, Marlize Reffatti; BARELLA, Lauriano Antônio. A Contabilidade Rural como Ferramenta para a Tomada de Decisão Gerencial: um estudo com a empresa pecuária sustentável da amazônia (pecsa). **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 11, n. 37, p. 392-407, 30 set. 2017. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v11i37.843>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/843>. Acesso em: 04 dez. 2020.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia

Prado. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papyrus, 2017. (Práxis). Disponível em:

<<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cientifica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=5§ion=0#/educacao/52086>>. Acesso em: 31 maio 2020.

FELIX, Gabriela Lima; DIAS Tays Cardoso. Demonstração do Resultado do Exercício e suas Contribuições para o ambiente Corporativo. **Id on Line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 43, p. 828-844, 2019. Disponível em: <

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1498/2289> >. Acesso em: 01 jun. 2020.

FERNANDES, Luciane Alves; GOMES, José Mário Matsumura. Relatórios de pesquisa nas nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **Contexto**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 1-23, jan/jun 2003. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11638/6840>>. Acesso em: 25 maio 2020.

GERHARDT, Tatiana Enge; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> >. Acesso em: 25 maio 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Sebastião Teixeira. **Diagnóstico e perspectivas da produção de leite no Brasil**.

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1999. 13 f. Disponível em: <

http://arquivo.ufv.br/der/docentes/stg/stg_artigos/Art_121%20-%20DIAGN%20D3STICO%20E%20PERSPECTIVA%20DA%20PRODU%C7%C3O%20DE%20LEITE%20DO%20BRASIL%20%2811-3-99%29.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.

GOMES, Sebastião Teixeira. O Mito do Pequeno Produtor de Leite. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2006. 2 f. Disponível em: <

[http://arquivo.ufv.br/der/docentes/stg/stg_artigos/Art_188%20-%20O%20MITO%20DO%20PEQUENO%20PRODUTOR%20DE%20LEITE%20\(20-06-06\).pdf](http://arquivo.ufv.br/der/docentes/stg/stg_artigos/Art_188%20-%20O%20MITO%20DO%20PEQUENO%20PRODUTOR%20DE%20LEITE%20(20-06-06).pdf)>. Acesso em: 23 maio 2020.

GRIFFIN, Michael P. Traduzido por: Giovanna Matte e Giuliana Castorino. **Contabilidade e finanças**. São Paulo: Saraiva, 2012.

HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDÁ Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 550 p.

IÇO, José Antônio; BRAGA, Rosalva Pinto. EBITDA: lucro ajustado para fins de avaliação de desempenho operacional. **Revista Contabilidade e Informação Conhecimento e Aprendizagem**, Unijuí, ano 3, n. 8, jan./mar. 2001, p. 39-47. Disponível em: <

<http://www.peritocontador.com.br/heber/Ebitda2.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos, FÁRIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade: para graduação**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2018. 292.

JUNG, Carlos Fernando, JÚNIOR, Alexandre A. Matte, Produção Leiteira no Brasil e característica da bovinocultura leiteira no Rio Grande do Sul. UNISC: **Revista de História e Geografia Agora**, 2017. Disponível em: <
<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/8446/6126>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

LEONE, George Sebastião; GUERRA, Rodrigo J. Leone. **Curso de Contabilidade de Custos**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 458 p.

LINHARES, Robson de Souza. A Nova Estrutura do Balanço Patrimonial Proposta na Reformulação da Lei 6.404/76 e Seus Reflexos Sobre Os Indicadores Econômicos e Financeiros Dele Extraídos. In.: **XI ENECON – Encontro Nordestino de Contabilidade**, 2003, Fortaleza (CE). Anais...11 a 13 mai. 2003. Disponível em: <
http://www.fucape.br/producao_cientifica.asp?secao=result&id_tipo=2&ano=2003&pagina=>. Acesso em: 14 jun. 2020

LOPES, Patrick Fernandes; REIS, Ricardo Pereira; YAMAGUCHI, Luiz Carlos Takao. Custos e escala de produção na pecuária leiteira: estudo nos principais estados produtores do Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 45, n. 3, p. 567-590, set. 2007 Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032007000300002&lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2020.

MAGRO, Cristian B. Dal et al. **Contabilidade Rural: comparativo na rentabilidade das atividades**. Rio de Janeiro: XVIII Congresso Brasileiro de custos – RJ, 2011. Disponível em: < <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/574/574> >. Acesso em: 19 abr. 2020.

MAIA, Guilherme B. da Silva et al. **Produção leiteira no Brasil**. BNDES setorial, n. 37, p. 371-398, 2013. Disponível em: <
https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1514/1/A%20mar37_09_Produ%c3%a7%c3%a3o%20leiteira%20no%20Brasil_P.pdf>. Acesso em: 14 maio 2020.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Paulo do Carmo. **Sustentabilidade ambiental, social e econômica da cadeia produtiva do leite: desafios e perspectivas**. 1. Ed. Brasília, DF: Embrapa, 2015. 432 p.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sócias: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. 3. Ed. São Paulo: Atlas. 2017.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. NBC TG 29 (R2). Disponível em <
[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG29\(R2\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG29(R2).pdf)>. Acesso em: 12 maio 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução a administração financeira: texto e exercícios**. 2.

Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de; **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PESSOA, Ildry S. R. Queiroz, **Agricultura familiar: uma perspectiva da qualidade de vida do produtor rural orgânico da Paraíba**. Natal: Repositório Institucional – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em: <
https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/17404/1/YldrySRQP_TESE.pdf>.
Acesso em: 29 mar. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do **Trabalho Científico [recurso eletrônico]: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

REZENDE, Adriano Abreu de; SANTOS, Antônio Carlos dos; COSTA, Alfredo Maciel. Custos de produção em laticínios. **Custos e @gronegócios online**, v. 2, n. 1, p. 69-92, jan/jun 2006. Disponível em <
<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v2/Custos%20de%20producao%20em%20laticinios.pdf>>. Acesso em 13 maio 2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 486 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral**. 10. Ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 546 p.

ROCHA, Denis Teixeira da; CARVALHO, Glauco Rodrigues. Produção brasileira de leite: uma análise conjuntural. In: EMBRAPA GADO DE LEITE (ed.). **Anuário do Leite 2018**. São Paulo: Texto Comunicação Corporativa e Embrapa Gado de Leite, 2018. p. 6-8. Disponível em: <
<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1094149/anuario-leite-2018-indicadores-tendencias-e-oportunidades-para-quem-vive-no-setor-leiteiro>>. Acesso em: 21 maio 2020.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 155 p.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Análise e Planejamento Financeiro – Manual do Participante**. 2011. Disponível em: <
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/calculo-da-lucratividade-do-seu-negocio,21a1ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL, **Curso técnico em agronegócio: contabilidade rural** / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural; Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Rede e-Tec Brasil. Brasília: SENAR, 2015, 108 p.

SILVA, Sálvio Itamar, **A produção em área da agricultura familiar e sua vinculação com o agronegócio: estudo de caso do Pa Carimã em Rondonópolis/MT**. Rondonópolis: Universidade Federal de Mato Grosso – Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2015. Disponível em: <
<https://docplayer.com.br/49022089-A-producao-em-area-da-agricultura-familiar-e-sua-vinculacao-com-o-agronegocio-estudo-de-caso-do-pa-carima-em-rondonopolis-mt.html>>. Acesso em: 5 abr. 2020.

SUSIN, Simone. **Análise da Lucratividade e Rentabilidade na maior rede varejista do Brasil**. Monografia Bacharel em Ciências Contábeis – Universidade de Caxias do Sul, 2013. Disponível em: <

<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1676/TCC%20Simone%20Susin.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 maio 2020.

SZUSTER, Natan, et al; **Contabilidade Geral: Introdução à Contabilidade Societária**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. 363 p.

VEIGA, Windsor Espenser; SANTOS, Fernando de Almeida. **Contabilidade de Custos: gestão em serviços comércio e indústria**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

WANDERLEY, Carlos A. Nascimento, SILVA, Anderson Chaves, LEAL, Rodrigo Barreiros, **Tratamento contábil de Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas: uma análise das principais empresas do Agronegócio Brasileiro**. Rio de Janeiro: CRCRJ – Revista Pensar Contábil, 2012. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/1243>>. Acesso em: 3 maio 2020.

WAQUIL, Paulo Dabdab et al. **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2016. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/pecuaria-familiar-no-rio-grande-do-sul-livro>>. Acesso em: 5 abr. 2020.

YAMAGUCHI, L. C. T.; CARNEIRO, A. V.; MARTINS, P. do C. **Sistema para análise de custos da atividade leiteira segmentados em setores de produção e serviços - SisSeg**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2007. 26 p. (Embrapa Gado de Leite. Documentos, 123.). Disponível em: < <https://www.embrapa.br/gado-de-leite/busca-de-publicacoes/-/publicacao/595391/sistema-para-analise-de-custos-da-atividade-leiteira-segmentados-em-setores-de-producao-e-servicos---sisseg>>. Acesso em: 19 maio 2020.

ZOCCAL, Rosangela; SOUZA, Antônio Domingues; GOMES, Aloísio Teixeira. **Produção de leite na agricultura familiar**. Juiz de Fora, MG: EMBRAPA, 2005. Acesso em 9 mar. 2020.

APÊNDICE A – Projeção de Vendas p/ 2020/2

Tabela 8 – Projeção de Vendas p/ 2020/2

Leites	Litros	Valor p/ litro	Total
Total	16.770,50	1,26	21.207,86

Fonte: elaborada pela autora (2020).

APÊNDICE B – Compras de insumos

Tabela 9 – Compras de Insumos em 2019/2

Data	Descrição do produto	Valor (R\$)
09/07/2019	Seringa Plastica Unijet 20ml	1,70
09/07/2019	Kinetomax Bayer 50ml	53,89
09/07/2019	Luva Latex Unidade Descarpack S/Talco	0,96
09/07/2019	Agulha Descartaveis Branca 40x16	0,70
09/07/2019	Zactran Miagro MI	65,24
09/07/2019	Flunixinia Injetavel Ucb 50ml	45,58
12/07/2019	Lidovet Bravet 50ml	23,98
12/07/2019	Pencivet Plus Ppu Msd 50ml	30,60
16/07/2019	Ivomec Injetavel Boehringer 50ml	16,06
16/07/2019	Luva Latex Unidade Descarpack S/Talco	0,96
16/07/2019	Agulha Descartaveis Branca 40x16	0,35
05/07/2019	Oleo Ordenha Unix Bvo 68 Ingrax 1l	15,24
05/07/2019	Farelo Soja Santa Clara 30kg	96,16
05/07/2019	Sal Moido 25kg	15,08
05/07/2019	Semente Aveia Preta Fiscal Ref 139 Kg	124,77
05/07/2019	S-100 Premium Blv Weizur 5l	56,64
05/07/2019	Toplac 60 Ade Nutrifarma 20kg	123,87
05/07/2019	Racao Suino Inicial Languiru 92978 25 kg	46,00
05/07/2019	Racao Boviclara Leite 20 Sede 30kg	203,16
05/07/2019	Adubo 07-11-09 50kg	596,60
26/07/2019	Semen Ashtag Ho	35,00
26/07/2019	Semen Doc Ho	60,00
29/07/2019	Racao Boviclara 24 Sede Granel	1.264,06
05/07/2019	Milho Moido Santa Clara 30kg	57,35
Total mês		2.933,95
02/08/2019	Agroplus Virbac 100ml	141,60
08/08/2019	Zelotril 10% Injetavel Agener 50ml	51,39
08/08/2019	Luva Latex Unidade Descarpack S/Talco	0,96
08/08/2019	Agulha Descartaveis Branca 40x16	0,35
08/08/2019	Flunixinia Injetavel Ucb 50ml	45,58
07/08/2019	Oleo Ordenha Unix Bvo 68 Ingrax 1l	30,39
07/08/2019	Farelo Soja Santa Clara 30kg	89,19
07/08/2019	Sal Moido 25kg	30,06
07/08/2019	Semente Aveia Preta Fiscal Ref 139 Kg	62,16
07/08/2019	A-500 Premium Nt Weizur 5l	69,80
07/08/2019	S-100 Premium Blv Weizur 5l	56,45
07/08/2019	Toplac 60 Ade Nutrifarma 20kg	123,47
07/08/2019	Racao Boviclara Engorda Sede 30kg	151,25
07/08/2019	Racao Boviclara Leite 20 Sede 30kg	202,42
07/08/2019	Milho Moido Santa Clara 30kg	174,89
15/08/2019	Ureia 46-00-00 50kg	1.490,00
29/08/2019	Racao Boviclara 24 Sede Granel	1.264,06

29/08/2019	Semente Milho Max 3700 Rr	1.061,88
12/08/2019	Semen Renown Ho	55,00
19/08/2019	Semen Ashtag Ho	35,00
Total mês		5.135,90
05/09/2019	Ubersec Sus Intramamaria Vs Agener 10ml	33,40
10/09/2019	Escova Limp Tanque C/Cabo Milkparts 99	62,60
11/09/2019	Flucortan Zoetis 10ml	10,09
11/09/2019	Rilexine 150 Injetavel Virbac 100ml	98,72
11/09/2019	Agulha Descartaveis Branca 40x16	1,05
18/09/2019	Vetimast VI Novartis Bisnaga	53,94
18/09/2019	Seringa Plastica Unijet 20ml	1,70
18/09/2019	Agrovot Plus Novartis 50ml	64,36
18/09/2019	Maxicam 2% Injetavel Ouro Fino 50ml	69,32
18/09/2019	Luva Latex Unidade Descarpack S/Talco	0,70
18/09/2019	Agulha Descartaveis Branca 40x16	0,35
18/09/2019	Kinetomax Bayer 100ml	93,60
04/09/2019	Adubo 07-11-09 50kg	180,64
04/09/2019	Farelo Soja Santa Clara 30kg	93,53
04/09/2019	Sal Moido 25kg	30,39
04/09/2019	S-100 Premium Blv Weizur 5l	56,64
04/09/2019	Toplac 60 Ade Nutrifarma 20kg	122,63
04/09/2019	Racao Boviclara Engorda Sede 30kg	153,06
04/09/2019	Racao Boviclara Leite 20 Sede 30kg	122,69
04/09/2019	Milho Moido Santa Clara 30kg	180,34
30/09/2019	Racao Boviclara 24 Sede Granel	1.258,88
02/09/2019	Semen Country Ho	42,00
Total mês		2.730,63
03/10/2019	Adubo 07-11-09 50kg	299,18
03/10/2019	Sal Moido 25kg	15,10
03/10/2019	A-500 Premium Nt Weizur 5l	70,12
03/10/2019	Toplac 60 Ade Nutrifarma 20kg	62,02
03/10/2019	Milho Moido Santa Clara 30kg	245,83
14/10/2019	S-100 Premium Blv Weizur 5l	55,50
30/10/2019	Racao Boviclara 24 Sede Granel	1.210,88
Total mês		1.958,63
22/11/2019	Vac Aftosa Orovac Bival Ds L.0003/19	19,20
06/11/2019	Adubo 07-11-09 50kg	236,00
06/11/2019	Semente Milho Brevant B2688 Rr	340,21
06/11/2019	Farelo Soja Santa Clara 30kg	46,80
06/11/2019	Sal Moido 25kg	14,89
06/11/2019	Toplac 60 Ade Nutrifarma 20kg	120,16
06/11/2019	Racao Boviclara Leite 20 Sede 30kg	120,72
06/11/2019	Milho Moido Santa Clara 30kg	243,50
29/11/2019	Racao Boviclara 24 Sede Granel	1.263,04
13/11/2019	Semen Ashtag Ho	35,00
Total mês		2.439,52
04/12/2019	Flucortan Zoetis 10ml	10,09
04/12/2019	Luva Latex Unidade Descarpack S/Talco	0,70
04/12/2019	Agulha Descartaveis Branca 40x16	0,35
10/12/2019	Adubo 07-11-09 50kg	181,05
10/12/2019	Oleo Ordenha Unix Bvo 68 Ingrax 1l	13,29
10/12/2019	Farelo Soja Santa Clara 30kg	49,37
10/12/2019	Sal Moido 25kg	30,46
10/12/2019	S-100 Premium Blv Weizur 5l	56,76
10/12/2019	Toplac 60 Ade Nutrifarma 20kg	122,91

10/12/2019	Racao Boviclara Leite 20 Sede 30kg	137,20
10/12/2019	Milho Moído Santa Clara 30kg	269,33
30/12/2019	Racao Boviclara 24 Sede Granel	1.307,02
Total mês		2.178,53
Total 2º semestre 2019		17.377,16

Fonte: elaborada pela autora (2020).

Tabela 10 – Compras de Insumos em 2020/1

Data	Descrição do produto	Valor (R\$)
05/02/2020	Milho Moído	296,00
05/02/2020	Ração Boviclara Leite	190,04
05/02/2020	Farelo Soja	53,00
05/02/2020	Ureia	591,20
28/02/2020	Ração Boviclara Granel	1.414,00
Total mês		2.544,24
03/03/2020	Lona preta e branca	585,00
04/03/2020	Sal moído	15,00
04/03/2020	Toplac Ade Nutrifarma	120,16
04/03/2020	Milho Moído	298,96
04/03/2020	Ração Boviclara Leite	142,53
04/03/2020	Ureia	385,00
Total mês		1.546,65
01/04/2020	bota Vulcabras	26,16
01/04/2020	oleo ordenha unix	12,47
01/04/2020	Milho Moído	250,80
01/04/2020	Farelo Soja	64,90
01/04/2020	Toplac Ade Nutrifarma	60,08
01/04/2020	Sal Moído	30,00
01/04/2020	Semente Azevem	88,75
01/04/2020	Semente aveia preta	62,40
29/04/2020	Ração Boviclara	1.483,00
Total mês		2.078,56
06/05/2020	carinho de mão	192,09
06/05/2020	oleo ordenha unix	12,47
06/05/2020	Milho Moído	250,80
06/05/2020	Farelo Soja	66,11
06/05/2020	Ração Boviclara Leite	113,60
06/05/2020	Toplac Ada Nutrifarma	126,86
06/05/2020	Sal Moído	30,00
06/05/2020	A-500 Premium	68,61
06/05/2020	S-100 Premium	55,49
06/05/2020	Semente aveia preta	62,40
28/05/2020	Ração Boviclara	1.865,91
Total mês		2.844,34
10/06/2020	Toplac Ade Nutrifarma	126,86
10/06/2020	Milho Moído	420,00
10/06/2020	Farelo Soja	213,33
10/06/2020	Sal Moído	30,00
10/06/2020	S-100 Premium	55,49
10/06/2020	Semente aveia preta	63,60
29/06/2020	Ração Boviclara	1.507,50
Total mês		2.416,78

03/07/2020	bota Vulcabras	26,90
03/07/2020	Toplac Ade Nutrifarma	126,86
03/07/2020	Sal Moído	15,00
03/07/2020	Farelo Soja	346,65
03/07/2020	Milho Moído	79,00
03/07/2020	S-100 Premium	55,49
28/07/2020	Ração Boviclara	1.646,41
Total mês		2.296,31
04/08/2020	Shadow Atanor	278,00
06/08/2020	Teteira 2 aneis	87,21
04/08/2020	Semente Milho	1.359,00
04/08/2020	Adubo	960,00
06/08/2020	Sal Moído	30,80
06/08/2020	Toplac Ade Nutrifarma	123,06
06/08/2020	Farelo Soja	280,24
06/08/2020	Milho Moído	240,00
Total mês		3.358,31
Total 1º semestre de 2020		17.085,19

Fonte: elaborada pela autora (2020).

APÊNDICE C – Relação do imobilizado existente

Tabela 11 – Relação do Imobilizado existente

Descrição	Valor (R\$)
Motor Diesel	5.342,00
Ordeneira	3.000,00
Resfriador 500L	6.000,00
Ensiladeira JF50	6.300,00
Vacas Holandesas	16.500,00
Terreno	200.000,00
Total Imobilizado	237.142,00

Fonte: elaborada pela autora (2020).

APÊNDICE D – Dados dos Bovinos

Tabela 12 – Dados dos Bovinos

Raça	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Ano	Valor Total	Produção
Holandesa	4	2.750,00	2017	11.000,00	13 L p/ dia
Holandesa	2	2.750,00	2016	5.500,00	13 L p/ dia

Fonte: elaborada pela autora (2020).

APÊNDICE E – Imagens do ambiente da atividade leiteira

Figura 2 – Galpão da propriedade



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Figura 3 – Filhote de vaca da propriedade



Fonte: dados da pesquisa (2020).